

CPI dos fiscais inicia trabalhos

Corrupção

LUIZ MAKLOUF CARVALHO

SÃO PAULO – A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que vai investigar a atuação da chamada máfia dos fiscais – a rede de propinas instalada em administrações regionais da Prefeitura de São Paulo – se instala hoje à tarde no salão nobre da Câmara Municipal. A ausência mais notada será, certamente, a do vereador Vicente Viscome (PPB), acusado de liderar o esquema na regional da Penha (Zona Sul), uma das sete (de um total de 27) que estão sendo alvo de inquérito policial. Com a prisão temporária decretada desde a última terça-feira, Viscome continuava fo-

ragido ontem. Além dele, seis outros vereadores já foram acusados. Todos alegam inocência.

Procedimentos – Presidida pelo vereador José Eduardo Martins Cardozo (PT), a CPI se instala sob uma violenta luta pela disputa do cargo de relator. Na prática, o mais importante. Dos cinco integrantes da comissão diretora, onde a ala governista tem maioria de 3 a 2, os candidatos ao cargo são Dalton Silvano (PSDB), indicado por Cardozo, e Milton Leite (PMDB), este ligado à administração regional de Santo Amaro (Zona Sul), até agora não envolvida nas denúncias.

A decisão vai depender do voto

de dois outros integrantes – Wadi Mutran e Paulo Frange, ambos do PPB, partido do prefeito Celso Pitta. O mais provável é que votem em Leite. Além de escolher o relator, os cinco vão definir os procedimentos internos da CPI. Número de sessões por semana, quem serão os primeiros a ser chamados, e se será aberta ou fechada para a imprensa.

Tiros – A frente parlamentar de investigações começa no momento em que a Polícia Civil e o Ministério Público Estadual estão bem avançados nos inquéritos e nas denúncias já formalizadas. Há 24 pessoas presas e 29 denunciadas. Ontem, os promotores do Grupo de

Combate do Crime Organizado denunciaram por tentativa de homicídio os três homens que participaram do atentado contra Afonso José da Silva, presidente do Sindicato dos Camelôs do Brás (Centro) e primeiro a denunciar o esquema da rede de propinas.

No último dia 20, Silva levou quatro tiros dentro de seu apartamento. Dois dos três denunciados estão presos – Anidosvaldo de Assis Ferreira e Marcelo Henrique da Silva Bento. O terceiro, Bernardo do Nascimento, o *Piauí*, está foragido. Segundo a polícia paulista, é justamente Bernardo quem pode levar aos mandantes do atentado.